

As definições de Bibliografia e o advento de seu papel social

Las definiciones de la bibliografía y el advenimiento de su rol social

Ana Paula Costa Rosa¹ <https://orcid.org/0000-0001-9668-4942>

Ana Cristina de Albuquerque² <https://orcid.org/0000-0003-3506-0479>

Ilemar Christina Lansoni Wey Berti³ <https://orcid.org/0000-0002-1222-6045>

¹ Universidade Estadual de Londrina, Brasil, rosa.anapaulacosta@gmail.com

² Universidade Estadual de Londrina, Brasil, albulanati@uel.br

³ Universidade Estadual de Londrina, Brasil, christinaberti@uel.br

Resumo

O presente trabalho parte do pressuposto de que a Bibliografia pode ser compreendida por uma perspectiva bibliotecária, ou seja, se refere aos catálogos e bibliografias que servem como ferramentas de difusão e mediação de obras. Assim, propõe refletir, com a fundamentação de algumas definições do termo Bibliografia, sobre o advento de seu papel social. Para tanto, recorreu-se à revisão bibliográfica com destaque às sistematizações de noções do termo e das funções e objetivos da Bibliografia de modo a compreender, como emerge o papel social desempenhado por essa disciplina.

Palavras-chave: BIBLIOGRAFIA; PAPEL SOCIAL; INFORMAÇÃO.

Resumen

Este trabajo parte del supuesto de que la Bibliografía puede entenderse desde una perspectiva bibliotecaria, es decir, se refiere a catálogos y bibliografías que sirven como herramientas para la difusión y mediación de las obras. Así, se propone reflexionar, a partir de algunas definiciones del término Bibliografía, sobre el advenimiento de su función social. Para ello, se utilizó una revisión bibliográfica, destacándose la sistematización de las nociones del término y las funciones y objetivos de la Bibliografía para comprender cómo surge el papel social que juega esta disciplina.

Palabras clave: BIBLIOGRAFÍA; PAPEL SOCIAL; INFORMACIÓN.

Abstract

This work assumes that Bibliography can be understood from a librarian perspective, in other words, it refers to catalogs and bibliographies that serve as tools for the dissemination and mediation of works. Thus, it proposes to reflect, based on some definitions of the term Bibliography, on the advent of its social role. Therefore, we resorted to a bibliographic review, highlighting the systematization of notions of the term and the functions and objectives of the Bibliography in order to understand how the social role played by this discipline emerges.

Keywords: BIBLIOGRAPHY; SOCIAL ROLE; INFORMATION.

Introdução

Seguindo uma metáfora do jogo de cena teatral, Erving Goffman (1985), sociólogo canadense, instituiu a teoria sobre relações sociais cotidianas, reunindo termos que se relacionam no sentido de dar forma a situações que representarão um determinado modo de fazer e de agir com interação dos interlocutores e dos sujeitos envolvidos. Para o autor, a representação teatral daria certo se o público crê na representação do ator. Por sua vez, o fato representado ganha uma aceitabilidade quando demonstra uma série de convenções sociais traduzidas em características já aceitas que determinam posições sociais (GOFFMAN, 1985). Desta forma, o referido autor define o conceito de papel social como sendo um conjunto de direitos e deveres associados a situações sociais (GOFFMAN, 1985). O autor fala das representações sociais e das consequentes interações dos sujeitos, inseridos dinamicamente na esfera social, que congregam a construção social da realidade.

Tirando o foco dos indivíduos e olhando para o âmbito de práticas que são construídas por esses sujeitos, também é possível perceber um papel social determinado por funções e objetivos que serão acreditados, esperados e cobrados por sua “plateia”. Nesse sentido, no âmbito bibliotecário, um dos papéis sociais é dar acesso e disponibilizar informações relevantes para seus usuários, haja vista que funciona como local de interação, preservação da memória e disseminação de informações que passam por processos que permitem que estas informações sejam recuperadas (BERNARDINO; SUAIDEN, 2011).

Neste sentido, o presente trabalho parte do pressuposto apresentado por Araújo (2015), que explica que a Bibliografia pode ser compreendida a partir da indicação de duas bases que se manifestam desde a obra de Conrad Gesner: a primeira se refere aos catálogos e bibliografias que servem como ferramentas de difusão e mediação de obras sendo uma perspectiva bibliotecária; a segunda se refere a estudos voltados à materialidade do livro. Assim, considera-se a primeira base proposta pelo autor para refletir, com a fundamentação de algumas definições do termo Bibliografia, sobre o advento de seu papel social.

O trabalho se justifica por propor uma reflexão sobre como a Bibliografia se coloca em uma posição de alinhamento com a Biblioteconomia e conseqüentemente com a Ciência da Informação, ao possibilitar o acesso, a preservação da memória e a disseminação da informação, partindo de bases teóricas e históricas que contribuem com os fundamentos desses campos, além de evidenciar os papéis sociais e funções sociais que emergem na referida literatura.

Considera-se que a Bibliografia demonstra através de sua função de salvaguarda da memória cultural características de organização e mediação que delimitam seu importante papel social de acesso aos documentos.

Objetivos

Este trabalho tem por objetivo geral compreender o advento do papel social da Bibliografia. Para isso, traçaram-se os seguintes objetivos específicos: descrever a história da Bibliografia observando as contribuições sociais ao longo de sua trajetória; elencar definições de Bibliografia para compreender seu papel social a partir da noção do termo; referenciar funções e objetivos da Bibliografia a fim de depreender suas contribuições sociais.

Metodologia

No percurso metodológico recorreu-se à revisão bibliográfica, com destaque à sistematização de noções do termo Bibliografia de modo a compreender, a partir de quais funções apresentadas nestes conceitos pode-se pensar seu papel social.

Para isso, baseou-se na publicação de Lara (2018), em que a autora faz uma discussão do conceito de Bibliografia a partir dos autores e publicações da Grande

Encyclopédie de Berthelot (1885), Dictionnaire raisonné de Bibliologie (1802), Luigi Balsamo (1998), Schneider (1936), Walter Greg [1875-1959], Theodore Besterman (1935), ODLIS - Online Dictionary for Library and Information Science (2004), Capaccioni (2006), Balsamo apud Capaccioni (2006) e Balsamo apud Lara (2018) examinando as origens do trabalho bibliográfico. Extraíu-se do trabalho de Lara (2018) as noções de Bibliografia e suas funções e objetivos.

Definições de Bibliografia

Ao buscar a etimologia da palavra Bibliografia, encontra-se *biblion* = livro e *graphein* = escrever, onde ressalta-se que este termo é posterior ao repertório de título, objeto que designa. (MALCLÈS, 1960). De acordo com Araújo (2015, p.122), “[...] do ato de escrever, o sentido da palavra Bibliografia se estendeu para o ato de descrever livros (manuscritos e impressos) e, posteriormente, mapear e representar os saberes e os conhecimentos neles contidos”.

O surgimento do termo é atribuído a Gabriel Naudé (1627) e a Louis Jacob (1643), apesar de não ter sido muito utilizado no contexto de Naudé, assim como com Jacob. A expansão e maior utilização do termo acontece ao aparecer nos títulos dos repertórios, no século XIX (LARA, 2018). Após a Revolução Francesa a Bibliografia ficou reconhecida como a ciência do livro. De acordo com Malclès (1960, p.11, tradução nossa),

em 1789, na França e em outras partes, a bibliografia se converte em “ciência do livro” em todos os seus aspectos. Essa concepção impôs aos homens da Revolução que, da noite para o dia, teriam que ordenar as quantidades de livros confiscados pelas corporações religiosas e pelos emigrantes, vale a pena dizer, classificados e catalogados.

Acredita-se que o termo Bibliografia pode ter múltiplas manifestações e suas abordagens devem ser exploradas visando as atividades documentárias. De acordo com Lara (2018), o termo pode referir-se a produto, atividade ou campo disciplinar e faz-se necessário analisar por uma perspectiva histórica para explicitar que a evolução desse conceito não se deu de forma isolada, mas de acordo com construções socioculturais.

Não há um consenso entre os pesquisadores sobre os criadores da Bibliografia, porém afirma-se que sua tipologia já existia na Antiguidade e na Idade Média em

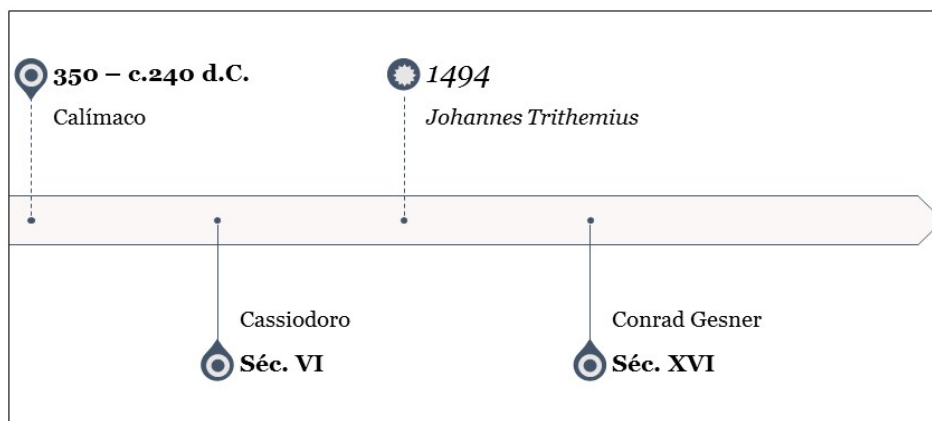
forma de manuscritos e após 1494 apareceram de forma impressa chamando biblioteca, catálogo e repertório (BOUSTANY *apud* LARA, 2018, p.129).

Segundo Malclès (1960, p.9), “los repertórios impressos [...] son nomenclaturas de textos igualmente impressos”, ou seja, são uma lista com os textos, livros e artigos que descreve as características desses objetos. Ainda de acordo com a autora, cada texto é registrado por autor ou autor, título e local de edição, nome do editor, formato, número de páginas etc. Com o tempo, essas características descritivas foram incorporando notas analíticas e comentários críticos.

Os repertórios, que são objetos que evoluíram para as bibliografias, podem ser classificados em três categorias: gerais, universais ou internacionais; nacionais; e especializadas (MALCLÈS, 1960). Os gerais, abordam conhecimentos em qualquer idioma e de qualquer área do conhecimento. Os nacionais, contemplam diversas áreas, porém em um único idioma. Os especializados são compostos apenas por informações de uma área específica.

Conforme exposto, a prática bibliográfica pode ser identificada desde a era manuscrita, fazendo parte de uma longa tradição. Na figura abaixo observa-se uma linha do tempo com as referências mais significativas da história da Bibliografia.

Figura 01 – Linha do tempo da Bibliografia



Fonte: elaborado pelas autoras, com base em Araújo (2015).

As primeiras referências citadas (Calímaco e Cassiodoro), são do mundo antigo e medieval. Calímaco organizou as obras da Biblioteca de Alexandria considerando o conteúdo dos documentos, por isso equivale-se a uma Bibliografia.

Cassiodoro com a obra *Institutiones divinarum et saecularium litterarum* (Instituições das literaturas divinas e seculares), indicou os livros necessários à formação de um monge, constituindo uma Bibliografia (ARAÚJO, 2015).

Capaccioni (2006, p.11), descreve o primeiro como “Bibliotecario y escritor, Calímaco es considerado el iniciador del género de la ‘biobibliografía’. Al nombre de cada uno de los autores añadía algunas anotaciones biográficas”, em outras palavras Calímaco acrescentou comentários aos nomes dos autores, assim a “lista de livros” foi além da descrição.

Pensa-se que Calímaco e Cassiodoro provam que a Bibliografia nasceu devido a uma necessidade de comunicação humana e não depende de tecnologias específicas. Porém, deve-se considerar que o advento da imprensa possibilitou a expansão da criação de bibliografias “como meios de registro, organização, seleção, disponibilização e mediação da cultura escrita para uma comunidade de estudiosos e eruditos” (ARAÚJO, 2015, p.127).

Apenas na idade moderna as reflexões sobre a Bibliografia foram iniciadas, pois os humanistas começaram a se interessar pela classificação dos seres e dos saberes (ARAÚJO, 2015). Desse modo, surgem as bibliografias sistemáticas, sendo a primeira *Liber de scriptoribus ecclesiasticis* (1494) de Johannes Trithemius (1462-1516).

A preocupação dos bibliógrafos não era apenas com a ordem dos livros, mas com a representação de seu conteúdo. Nesse contexto, de acordo com Lara (2018), floresce o trabalho de Conrad Gesner (1516-1565) que além de ser referência para Bibliografia, escreveu para diversas áreas do conhecimento. Sua principal obra “foi publicada em quatro partes, entre 1545-1555: *Bibliotheca Universalis* [...] (1545); *Pandectarum sive partitionum universalium* [...] (1548); *Partitiones theologicae* (1549) e *Appendix bibliothecae* (1555)” (ARAÚJO, 2015, p.129-130).

A primeira parte acompanha uma carta introdutória que explicita “[...] que la bibliografía se transforma, de una parte, en memoria del saber y de otra en mapa de los conocimientos” (CAPACCIONI, 2006, p.15), isto é a Bibliografia se torna relevante para preservação da memória do saber e do conhecimento estabelecendo uma característica que indica seu papel social.

O papel social da Bibliografia a partir da noção do termo

As definições a seguir foram sistematizadas com o intuito de compreender a perspectiva sobre o termo em diferentes autores assim como para refletir sobre o papel social desta. À vista disso, o Quadro 01 tem o objetivo de demonstrar essa sistematização:

Quadro 01 – Noções de Bibliografia

AUTOR	DEFINIÇÃO
Grande Encyclopédie de Berthelot (1885)	“a ciência dos livros do ponto de vista de sua descrição e classificação”
Dictionnaire raisonné de Bibliologie (1802)	Define que a Bibliografia seria um dos ramos da Bibliologia que se ocupa dos repertórios de livros
Luigi Balsamo (1998)	A Bibliografia seria, primeiramente, um instrumento ou veículo de informação que desempenha uma função positiva ou negativa, conforme a intenção de fazer circular ou restringir o uso dos livros (a mediação positiva ou a mediação negativa).
Schneider (1936)	a Bibliografia seria o estudo dos modos de preparação de repertórios ou listas de livros.
Walter Greg [1875-1959]	“estudo do livro enquanto objeto material”, a que corresponderia uma ‘Bibliografia crítica’ ou ‘analítica’.
Theodore Besterman (1935)	“Bibliografia de informação científica usada para localizar conhecimento publicado sobre um assunto”.
ODLIS - Online Dictionary for Library and Information Science (2004)	“lista sistemática ou enumeração de obras escritas por um autor específico ou sobre um determinado assunto, ou que compartilhem uma ou mais características comuns (idioma, forma, período, local de publicação, etc.)”. "a arte e a prática de descrever livros, com especial referência à sua autoria, publicação, forma física e conteúdo literário"

Fonte: elaborado pelas autoras, com base em Lara (2018).

Observa-se que são apresentadas diferentes definições do termo Bibliografia e que o ponto em comum entre elas é o envolvimento com os livros. Enquanto “ciência dos livros” ela se ocupa de descrevê-los e classificá-los, essas funções estão presentes desde as primeiras bibliografias, mesmo que de forma menos

analítica. Como ramo da Bibliologia, entende-se que a Bibliografia seria uma compilação de livros da bíblia e que falam da doutrina e de assuntos relacionados.

A definição de Schneider (1936) aponta a Bibliografia como estudo dos métodos de elaboração das listas de livros. Greg enfatiza a importância da análise e da crítica se fazerem presentes nas bibliografias. Besterman (1935) menciona especificamente a Bibliografia de informação científica. A definição do dicionário desconsidera as bibliografias gerais.

Ressalta-se que algumas das definições apresentadas já mencionam a importância das bibliografias, como veículo de informação, mediação e meio para localização do conhecimento.

Para entendimento do papel social da Bibliografia, resgata-se a teoria de Bakhtin/Volochinov (2006) que apresentam o social como o que é oposto ao individual e está ligado aos signos. Compreende-se a partir desses autores como sentido de social aquilo que tem suas origens num contexto de diálogo, que pode causar conflitos e resultam na reafirmação ou mudança de organização num grupo promovendo sua evolução. A concretização dessa ação é vista em fatos e defendida como ideologia pelos indivíduos, frente a um auditório por meio de signos consensuais a determinado domínio.

A teoria de Bakhtin/Volochinov (2006) reforça a ideia introduzida com a teoria de Goffman (1985), a partir dessas teorias infere-se que as relações sociais cotidianas e/ou os diálogos sociais construídos pelos sujeitos são objetos da Bibliografia, uma vez que esta é responsável por organizar, descrever, disseminar e mediar as informações contempladas nos materiais bibliográficos.

A sistematização das noções do termo Bibliografia se complementa com os apontamentos de alguns autores sobre sua função e objetivo, assim, o Quadro 02 demonstra essa interrelação:

Quadro 02 – Funções e objetivos da Bibliografia

AUTOR	DEFINIÇÃO
Capaccioni (2006, p.16)	Es interesante anotar cómo la bibliografía participa en la conservación del patrimonio librario y contribuye a salvaguardar la memoria cultural.
Balsamo apud Capaccioni (2006, p.21)	La bibliografía opera en una dimensión cultural, se ocupa de cultura. Su “precisa función institucional” se realiza en el “entorno del sistema de difusión de la cultura”.
Balsamo apud Lara (2018, p.132)	Ela desempenharia um papel importante na formação das bibliotecas públicas ou privilegiaria a técnica de descrição dos livros para alcançar objetivos bibliofílicos, mais econômicos do que culturais propriamente ditos. Em todos os âmbitos sua função primordial seria dar a conhecer os livros via difusão e, conseqüentemente, compor a história da cultura.
Lara (2018, p.146)	As bibliografias também são analisadas como instrumentos que realizam a mediação entre produção e públicos, ou mais exatamente, entre expressões em linguagem (representações) e seus públicos.

Fonte: elaborado pelas autoras, com base em Lara (2018).

Com a visualização das noções e das funções e objetivos da Bibliografia, evidencia-se a função de salvaguarda da memória cultural como relevante, pois, a título de exemplo, a obra de Gesner possibilita que obras de difícil acesso ou mesmo inacessíveis sejam conhecidas por pesquisadores. Nesse sentido, as bibliotecas são lugares para “[...] salvaguarda da materialidade simbólica concebida como elemento de representação coletiva [...]” (SILVEIRA, 2007, p. 30), ou seja, responsáveis pela preservação da cultura e da memória.

Ao mesmo tempo em que as outras três citações trazem um ponto ainda mais interessante, o papel de difusão e mediação das bibliografias. De acordo com Fernández Abad (2006), os bibliófilos transformaram as bibliotecas em centros de difusão da cultura e, essas instituições, deixam de servir a religião pra servir a investigação científica, humanística, histórica e teológica. Além disso, acredita-se no papel social que as atividades de organização, representação, disseminação, recuperação e mediação da informação, aplicadas às bibliografias exercem ao

contribuir para que a biblioteca cumpra seu objetivo de promover o acesso à informação aos sujeitos.

Inicialmente a Bibliografia surge como “ato organizador dos registros de conhecimento, se constitui como conjunto de práticas, regras e gestos” (ARAÚJO; CRIPPA; SALDANHA, 2015, p.497). Com as mudanças sociais e principalmente o advento de tecnologias informáticas, a Bibliografia ultrapassa o ambiente da biblioteca e seu formato tradicional. O ambiente digital necessita de uma atualização dos processos de mediação entre o usuário e os documentos, pois ele alterou a natureza dos documentos. Araújo, Crippa e Saldanha (2015, p.495), ressaltam que “A Bibliografia é constituída por dimensões teóricas, práticas e discursivas voltadas ao registro, preservação, organização, disseminação e mediação dos saberes”, então enquanto disciplina sua função amplia-se.

Retoma-se a teoria de Goffman (1985), tirando o foco dos indivíduos e olhando para o âmbito de práticas que são construídas pelos sujeitos, é possível perceber um papel social determinado pelas funções citadas por Araújo, Crippa e Saldanha (2015) e objetivos relacionados no Quadro 02, que serão acreditados, esperados e cobrados por sua “plateia”, ou seja, pelos usuários da informação mediada.

Assim, infere-se que, no âmbito bibliotecário a Bibliografia exibe um papel social que interage de forma atualizada com as práticas documentárias e direcionamento que se espera e se acredita de uma unidade de informação: organizar, representar, dar acesso e mediar as informações coerentes a seus usuários.

Considerações finais

A Bibliografia está presente em nossa sociedade há muito tempo e já passou por diversas fases. Inicialmente com uma característica mais descritiva contribuiu para localização dos livros, tanto de forma geral quanto de conhecimentos específicos. No decorrer da trajetória contribuiu para mediação cultural e adquiriu características mais analíticas.

Compreende-se que o estudo e o desenvolvimento da Bibliografia, pode contribuir tanto para o reconhecimento do papel social da mediação, quanto para o

seu próprio reconhecimento enquanto meio para registro de livros e documentos, preservação da história presente nesses registros, organização das fontes e disseminação e mediação do conhecimento.

Os resultados da Bibliografia, enquanto parte do universo de processos, instrumentos e produtos no âmbito bibliotecário, projetam uma reflexão sobre um conjunto de atributos que indicam de maneira panorâmica que o desenvolvimento e manutenção dos papéis sociais necessitam de aprofundamento tanto em estudos quanto na aplicação e que a informação, como um bem social e cultural, deve ser pensada e tratada para sua efetiva contribuição na sociedade.

Referências

ARAÚJO, Andre Vieira de Freitas. Pioneirismo bibliográfico em um polímeta do séc. XVI: Conrad Gesner. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 118-142, ago. 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/23127>>. Acesso em: 03 out. 2019.

ARAÚJO, Andre Vieira de Freitas; CRIPPA, Giulia; SALDANHA, Gustavo Silva. Em busca da Bibliografia: sobre o I Seminário Internacional "A Arte da Bibliografia". **RBBB - Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 11, p. 495-512, maio 2016. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/529>>. Acesso em: 11 out. 2019.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich; VOLOCHINOV, Valentin Nikoláievitch. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Editora HUCITEC, 2006. 201 p.

BERNARDINO, M. C. R.; SUAIDEN, E. J. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 4, p. 29-41, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/37457>>. Acesso em: 18 set. 2021.

CAPACCIONI, Andrea. Mapas y memorias: apostillas a una historia de la Bibliografía. **Documentación de las Ciencias de la Información**, Madrid, v. 29, p. 9-24, maio 2006. Disponível em: <<https://revistas.ucm.es/index.php/DCIN/article/view/DCIN0606110009A>>. Acesso em: 11 out. 2019.

FERNÁNDEZ ABAD, Francisco Javier. Evolución histórica de la función social de las bibliotecas públicas. **Revista General de Información y Documentación**, Madrid, v. 16, n. 2, p. 93-110, 2006.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.

LARA, Marilda Lopes Ginez de. Conceito de bibliografia, ou conceitos de bibliografia? **Informação & Informação**, [S.l.], v. 23, n. 2, p. 127-151, set. 2018. Disponível em:
<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/34501/24179>>. Acesso em: 03 out. 2019.

MALCLÈS, Louise Nöelle. **La bibliografía**. Buenos Aires: EUDEBA, 1960.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. **Biblioteca como lugar de práticas culturais: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil**. 2007. 246 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.